



## **Diagnóstico da arborização e utilização da Praça da Liberdade do município de Teresina-PI**

**Cássia Maria Sousa Silva<sup>2</sup>, Italo César Mousinho Santos Filho<sup>2</sup>, Moisés Alves Lima Filho<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduandos em Tecnologia em Gestão Ambiental – IFPI. e-mail: garotamackenzie@hotmail.com

### **Resumo:**

O presente estudo tem como objetivo analisar a Praça da Liberdade, que está localizada no centro de Teresina-Piauí. Nesta referida praça foram realizados estudos com o intuito de levantar alguns dados da mesma. Tais como: utilização, importância e vegetação presente. No que se refere a vegetação, foi dado enfoque a vegetação nativa e alguns aspectos foram observados: nome científico, família, origem, altura atingida dentre outras características. Os resultados foram conseguidos através de visitas a Praça da Liberdade, bem como através de entrevistas informais com as pessoas que por lá estavam. Após todos esses levantamentos foi observado, no que se refere à utilização e importância, que as praças não são mais os principais pontos de encontro de pessoas, sendo substituídas pelos *shoppings* e pelas inovações tecnológicas como a *internet*, logo as praças vem se tornando um local esquecido na cidade. Já no que se refere à vegetação encontrada na praça, observa-se a predominância de espécies nativas, que conferem a cidade um enorme ganho ambiental, em contraposição a outras praças onde há o predomínio de plantas exóticas.

**Palavras-chave:** Praça da Liberdade, utilização, vegetação, Teresina.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na Antiguidade as praças eram locais frequentados pelos nobres, logo as pessoas mais humildes não tinham acesso a esses lugares. Já na idade média as praças eram utilizadas pela Igreja para o sacrifício de pessoas que apresentavam o comportamento contrário ao defendido por Ela. Essas pessoas eram queimadas nas praças sob os olhares dos moradores da cidade.

As praças também serviam como ponto de encontro de pessoas que tinham como objetivo organizar algum tipo de manifestação contra algum seguimento. Com o passar do tempo as praças puderam servir de lazer não só para a nobreza, mas para todos os cidadãos que por lá passam.

Com a instalação definitiva da capital, concluída em outubro de 1852, Teresina começou um processo de desenvolvimento bastante acentuado. Em junho de 1851, viviam na Chapada do Corisco 49 habitantes, entretanto, já na segunda década após a transferência da capital o número de habitantes era superior a oito mil.

Por não está localizada no litoral, como é visto nas demais capitais do nordeste, e apresentar um clima quente, Teresina teve muitas praças construídas pelo Poder Público, com a finalidade de amenizar o calor e servir de ponto de encontro para a população.



A utilização de espécies nativas na arborização de praças, parques jardins e passeios públicos, apresentam grandes ganhos ambientais, estéticos e culturais para as cidades como, por exemplo, a não uniformização entre cidades diferentes e a manutenção da biodiversidade no meio urbano que pode ser ameaçada quando se é utilizado plantas exóticas.

A Praça da Liberdade, que é o objeto de estudo deste trabalho, apresenta várias espécies de plantas (nativas e estrangeiras) que além de proporcionar um belo espetáculo estético, pela presença de plantas de grande porte, contribui para amenizar o clima do local onde a mesma está localizada. As plantas identificadas nesta praça foram: *Mangifera indica* (mangueira), *Talisia esculenta* (pitombeira), *Psidium guajava* (goiabeira), *Orbignya speciosa* ou *Orbignya martuana* (babaçu), *Delonix regia* (flamboyant), *Copernicia prunifera* (carnaubeira), *Terminalia catappa l.* (castanhola), *Anadenathera colubrina* (angico branco), *Caesalpinia ferrea* (pau-ferro), *Anacardium occidentale* (cajueiro), *Genipa americana* (Jenipapo), *Licania tomentosa* (oiti), *Tamarindos índia* (tamarindo), *Schinus terebinthifolius* (aroeira), *Tecoma insignis* (pau d'arco), *Ficus carica* (figueira), *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms (Pau d'Alho), *Enterolobium contortisiliquum* (tamboril).

O objetivo deste trabalho é analisar a Praça da Liberdade identificando sua utilização e importância para a cidade de Teresina e caracterizando a vegetação existente no local dando enfoque para as espécies nativas.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

A Praça da Liberdade situa-se na região central da cidade de Teresina-Piauí, na confluência da Avenida Frei Serafim, ruas 24 de Janeiro, Álvaro Mendes e Gabriel Ferreira. Anteriormente esta praça já foi chamada de Monsenhor Gil, São Benedito e Frei Serafim. A praça fica localizada à frente do Palácio de Karnac e ao lado esquerdo da Igreja de São Benedito.

O município de Teresina está localizado à margem direita do Rio Parnaíba, ao lado do município maranhense de Timom, a 05°05'12" de latitude sul e 42°48'42" de longitude oeste. Apresenta clima Aw, tropical e chuvoso (megatérmico) de savana, com inverno seco e verão chuvoso, com precipitação mensal média de 1.339 mm, temperatura do ar de 26,8°C e umidade relativa do ar 70% (TERESINA, 1993). A paisagem natural é caracterizada por uma cobertura arbustiva de médio porte e densa, com babaçuais e os carnaubais nativos que se estendem preferencialmente ao longo dos vales e terrenos quaternários de maior fertilidade. O cerrado e o cerradão constituem a forma mais comum de vegetação (TERESINA, 1993).

O centro de Teresina caracteriza-se como um bairro e tem como principal atividade, o comércio. Outra referência deste bairro é o trânsito, que é pesado pelo grande número de pessoas que se deslocam para este bairro para trabalhar ou estudar.



A coleta de dados foi dada por meio de visitas feitas a referida praça, bem como pesquisas feitas através de livros e sites relacionados a este assunto. Foram realizadas também entrevistas informais com as pessoas que por lá passavam com o intuito de levantar dados a cerca da utilização da Praça da Liberdade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Grande parte da vida da cidade se passa nas praças, que desempenham aqui um papel mais importante do que talvez em qualquer outro lugar. Por causa do calor ou talvez em por uma inclinação natural dos habitantes, as praças estão sempre cheias de gente, tornando-se um centro de reunião obrigatório para quem quer participar da vida da cidade, o lugar onde se faz a crônica viva dos acontecimentos cotidianos, ponto de encontros e discussões, comentários e mexericos. A cidade tem muitas praças. Umas cuidadas, ajardinadas, frequentadas. Outras abandonadas, esquecidas. Outras que nem se quer tem o nome de praças: são simplesmente largos. E em questão de nome aconteceu com elas o mesmo que com as ruas. Os nomes antigos com que o povo as conhece, foram substituídos por outros sem pitoresco e, às vezes, sem expressão” (DOBAL, 1952).

A partir deste comentário feito por H.Dobal sobre as praças de Teresina é possível concluir que estas praças perderam muitas de suas utilidades, sendo ponto de encontro para realização de atividades ilícitas como venda e consumo de drogas e prostituição como é visto na Praça da Liberdade que é o nosso objeto de estudo.

“quanto à arborização urbana de Teresina observa-se a presença marcante de árvores nativas, com ocorrência maior, em ordem decrescente, em parques, quintais, praças e vias públicas” (MACHADO, 2002).

De acordo com Santos (2001), as árvores urbanas são patrimônios cujo zelo compete a todos, pois elas contam a história e dela fazem parte.

Em suma, observa-se que as áreas verdes presentes em praças, como na Praça da Liberdade, são de grande importância e trazem inúmeros benefícios: sombreamento, retenção de CO<sub>2</sub>, ornamentação, melhoria do clima urbano, com redução de temperatura e liberação da umidade do ar, maior equilíbrio ecológico, pois as arvores fornecem abrigo e alimentos para muitos seres vivos. Além do que, as praças contam a história da cidade através das mudanças físicas ocorridas ao redor delas.

A partir da análise feita acerca da utilização da praça, por meio de questionários semi estruturados, foi observada a mudança do seu uso, sendo este feito por lavadores de carro, atividades ilícitas (drogas e prostituição). A praça foi substituída no decorrer do tempo por novos locais com variados tipos de



entretenimento, bem como, a confortabilidade proporcionada pelas novas tecnologias, como por exemplo, a internet.

No que se refere à vegetação, ao todo foram identificadas 19 espécies de plantas na Praça da Liberdade sendo 12 nativas, como apresentado na Tabela 1:

Tabela 1 – Relação de espécies nativas encontradas na Praça da Liberdade.

Nome Geral	Nome Científico	Família	Origem
Angico Branco	<i>Aibizia niopoides</i>	Febaceae	Brasil
Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	Arecaceae	Brasil
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Brasil
Carnaubeira	<i>Copernicia prunifera</i>	Arecaceae	Nordeste brasileiro
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	América Tropical
Gonçalo Alves	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Anacardiaceae	Cerrado Brasileiro
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Brasil
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae	América Tropical
Oitizeiro	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	NE do Brasil
Pau d'água	<i>Terminalia triflora</i> Lillo.	Combretaceae	Brasil
Pitombeira	<i>Talisia esculenta</i>	Sapindaceae	Brasil
Tamboril	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Febaceae	Brasil

#### 4. CONCLUSÕES

Pelo estudo realizado, foi possível concluir que as praças deixaram de ter a função primordial de lazer coletivo devido ao surgimento de novo pontos de encontro e reunião, como o shopping Center. Além disso, o acesso a novas tecnologias como a internet, televisão, entre outras possibilita o conhecimento de novos lugares, novas pessoas, sem que seja necessário sair de casa, ocasionando o abandono das praças que se tornam locais para a execução de atividades ilegais. Além disso, é observado



também o abandono por parte dos setores públicos, pois nessas áreas não são vistas vigias e nem pessoas que cuidem da limpeza delas, logo acabam sendo depredadas e se deteriorando.

Apesar dos problemas no que se refere à utilização das praças um ponto positivo foi detectado. A arborização da cidade de Teresina é considerada boa, pois não se concentra apenas nos parques ambientais, mais também é vista nas ruas, quintais e praças como a da Liberdade. Além de apresentar um grande número de espécies nativas o que só trazem benefícios para a cidade.

## REFERÊNCIAS

DOBAL, Hindemburgo. **Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 1952.

MACHADO, R. R. B. **Diagnóstico da arborização urbana de Teresina-PI**. Quallygraff Editora, v. 1. 86 p. Teresina: 2002.

SANTOS, Nara Rejane Zamberlan; TEIXEIRA, Ítalo Fillipi, **Arborização de vias públicas: Ambientes e Vegetação**. Ed. Instituto Sousa Cruz, RS. 1º ED, 2001.